

# A CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO TURÍSTICO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS-SP

Karina Toledo SOLHA <sup>□</sup>  
Mirza PELLICCIOTTA <sup>□□</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo contribuir para o registro e a reflexão sobre as ações que têm sido implementadas na construção de um novo paradigma de turismo para a Região Metropolitana de Campinas, São Paulo, analisando a experiência de construção do Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia. Para tanto, utilizou-se como subsídios documentos oficiais que tratam da regionalização do turismo no país e no estado, notícias institucionais veiculadas, pela internet e o relato dos técnicos que participaram da elaboração do inventário turístico dos municípios

---

<sup>□</sup>Professora do Curso de Lazer e Turismo, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH-USP). Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação, Turismo e Lazer e Bacharel em Turismo (ECA-USP). E-mail: kasolha@usp.br

<sup>□□</sup>Doutoranda em História Cultural e Mestre em História Social (IFCH-Unicamp). Coordenadora de Planejamento e Informação do departamento e Turismo da Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo de Campinas; membro do Grupo Técnico de Apoio do Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia. E-mail: mirza.pellicciotta@campinas.sp.gov.br

participantes, bem como de atividades de implantação do consórcio do Circuito. A experiência demonstrou que é possível obter resultados significativos a partir da articulação técnica e política das localidades envolvidas, mas que ainda é necessário avançar nas estratégias de operacionalização de produtos e na implementação de instrumentos que permitam o gerenciamento dos destinos turísticos.

**Palavras-chave:** Circuito turístico; ciência e tecnologia; desenvolvimento turístico; gestão de destinos.

### ABSTRACT

*This article aims to contribute to the register and reflection about the procedures that have been implemented in the construction of a new paradigm of tourism for the Metropolitan Area of Campinas, São Paulo, analyzing the experience of construction of official documents on tourism sections in the country and in the state, institutional news on the Internet and the report of those technicians that participated in the tourist inventory of the participating cities and the implementing activities of the Circuit Consortium. The experience revealed that it is possible to obtain significant results from the technical and political articulation of the involved places, but that it is still necessary to develop strategies concerning product operati and the implementation of tools that allow the management of the tourist targets.*

**Key words:** *Tourist circuit; science and technology; tourist development; management of tourist targets.*

## INTRODUÇÃO

O turismo na RMC (Região Metropolitana de Campinas) ocorre espontaneamente e está, tradicionalmente, apoiado nos segmentos de eventos e negócios, embora apresente potencial para o desenvolvimento de um turismo diversificado e complementar àquele que já está consolidado.

Atualmente, ao mesmo tempo em que se depara com as dificuldades inerentes ao processo de desenvolvimento regional do turismo, as localidades inseridas na RMC também se preocupam em buscar e consolidar um diferencial de atratividade que seja decorrente de sua própria identidade.

Este artigo tem como objetivo contribuir para o registro e reflexão das ações que foram implementadas na construção de um novo paradigma de turismo para a região; paradigma que se acha apoiado nas orientações advindas dos governos federal e estadual entre as quais se destaca a regionalização do turismo.

Para a construção desta análise foi necessário recorrer à bibliografia que trata das questões sobre regionalização do turismo e o papel do poder público, complementada pela consulta aos documentos oficiais do governo federal, do estado de São Paulo e da prefeitura municipal de Campinas. Além disso, com o intuito de registrar e analisar a experiência de criação e implementação do Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia foram realizadas entrevistas com os técnicos responsáveis pelo circuito nas diferentes cidades que o compõem, bem como reunido material institucional veiculado pela internet.

Os resultados foram organizados em duas partes, sendo que a primeira oferece um panorama da estratégia de regionalização do turismo no país e seu reflexo no Estado de São Paulo, enquanto a segunda detalha a experiência de implantação do Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia, descrevendo a metodologia de trabalho desenvolvida e os principais desafios desta trajetória.

## **A REGIONALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

Na atualidade, verifica-se que muitos governos buscam descentralizar as decisões a respeito do desenvolvimento do turismo, transferindo as responsabilidades para as outras esferas do poder público. No Brasil, este processo iniciou-se com a implantação do PNMT (Plano Nacional de Municipalização do Turismo), criado com base nas orientações da OMT (Organização Mundial do Turismo). Além dele, outros programas como o Prodetur (Programa de Desenvolvimento do Turismo) e o Proecotur

(Programa de Ecoturismo) exigiram um maior compromisso dos governos estaduais no desenvolvimento do turismo e, de certa forma atenderam, também, aos pré-requisitos estabelecidos pelas agências financiadoras internacionais, que fizeram investimentos neste segmento, entre as quais se destaca a expressiva participação do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Estas políticas definidas para o turismo brasileiro no início da década de 1990 se expandiram e foram redefinidas a partir de 2003, desta vez tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento turístico no país por meio da regionalização (EMBRATUR, 2003:12).

No entanto, a implementação desta estratégia teve que considerar a grande fragilidade das representações regionais, estaduais e locais decorrentes da longa tradição de centralismo em meio ao qual estas esferas do poder público só agiam como cumpridoras de regras emanadas do poder central. Conseqüentemente, para obter os resultados desejados, foi preciso iniciar a construção de uma cultura e de uma estrutura de apoio até então inexistentes, mesmo nos estados onde o turismo já tinha presença relevante e que apresentavam alguma institucionalização da atividade na administração pública. Neste contexto insere-se o Estado de São Paulo, que conta com um organismo de turismo inserido em sua estrutura administrativa desde 1965, e que atualmente está representado pela Coordenadoria de Turismo, vinculada à Secretaria de Estado de Lazer e Turismo, e apresenta significativa participação no turismo nacional; como principal pólo emissor do país e também como principal captador de eventos, possui centros acadêmicos com expressiva produção científica, e contraditoriamente, não dispõe de informações sistematizadas das experiências de planejamento e desenvolvimento do turismo no estado ou mesmo de um plano de desenvolvimento turístico.

Assim como tantos outros, o governo do Estado de São Paulo tem promovido a organização regional do turismo estimulando a criação de diversos Circuitos que foram estabelecidos através da construção de consórcios entre as cidades envolvidas, abrangendo todas as regiões do estado. Para tanto, criou-se, em 2006, o Conselho do Turismo Regional Paulista, formado por pessoas indicadas pelos Conselhos Municipais de Turismo, tendo como principais atribuições propor objetivos, metas e

prioridades de interesse regional e planos de desenvolvimento regional, promover a integração das diversas instituições envolvidas com o segmento e colaborar para a formação e capacitação dos profissionais do setor turístico (São Paulo, 2006). Como resultado destas ações, foram criados 16 circuitos turísticos em todo o Estado, a partir das regiões turísticas indicadas pelo Ministério do Turismo em 2004, este número foi ampliado para 21 circuitos em novembro de 2006 e 32 circuitos em abril de 2009. No ano de 2006, ainda, foi criada a Associação Paulista dos Circuitos Turísticos (APCT) que, na atualidade, se acha consolidada frente ao Ministério do Turismo e a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo [1].

Contudo a divisão em circuitos, mesmo considerando as características das regiões, não significa que as articulações políticas e a estrutura turística necessária estejam implementadas, ou mesmo, em ação. Pois apesar do interesse em participar deste processo, muitas localidades se vêm despreparadas para lidar com questões inerentes a uma ação que exige atuação conjunta e articulada dos diferentes segmentos do turismo.

Este fato não se restringe às localidades do Estado de São Paulo; de modo geral, verifica-se uma grande dificuldade no estabelecimento de ações que promovam o que a OMT (Organização Mundial de Turismo) denomina como gestão de destinos, ou seja, a coordenação de todos os elementos que compõem um destino (atrativos, facilidades, acesso, marketing e preço) para atuarem como uma unidade (OMT, 2007). Isto significa que a elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico, deve ser seguida pelo estabelecimento de um conjunto de ações que levem a localidade a tornar-se um destino turístico competitivo e diferenciado pela qualidade da experiência de viagem que pode oferecer aos visitantes.

Observa-se que às discussões sobre a necessidade de planejar o desenvolvimento do turismo se associam outras relacionadas ao gerenciamento de destinos. No entanto, se ainda há dificuldades para a implementação do planejamento turístico, como os destinos que desejam se tornar turísticos poderão se organizar? Ou ainda, como conseguirão compreender a importância da qualificação da experiência de viagem como diferencial competitivo?

## O TURISMO NA REGIÃO DE CAMPINAS: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

A Região Metropolitana de Campinas é uma unidade regional do Estado de São Paulo criada pela Lei Complementar Estadual nº 870, de 19 de Junho de 2000, constituída pelo agrupamento dos seguintes 19 municípios: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.



Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana de Campinas

Fonte: [www.emplasa.sp.gov.br/metropoles](http://www.emplasa.sp.gov.br/metropoles)

A região apresenta uma diversificada produção industrial, principalmente nos setores científico e tecnológico. Essa área, contígua à Região Metropolitana de São Paulo, possui um parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar;

conta com uma estrutura agrícola e agroindustrial bastante significativa, desempenhando atividades terciárias com uma especialização expressiva. Destaca-se, ainda, a presença, na região, de centros inovadores no campo da pesquisa científica e tecnológica, com a importante presença de centros universitários de renome nacional e internacional (AGEMCAMP, 2007).

Por estes motivos, a região se fez considerada como turística no Estado de São Paulo, achando-se inserida em vários circuitos, entre eles, o Circuito das Frutas e o Circuito de Ciência e Tecnologia, este último objeto deste estudo.

Com as atenções voltadas para o turismo de negócios, a possibilidade do “trade” turístico se aproximar da alta tecnologia prometia impulsionar uma nova frente de atividades e ao mesmo tempo inaugurar uma modalidade de desenvolvimento turístico fundado na identificação e contato com a produção de conhecimento de universidades e instituições, públicas e privadas sediadas na região.

Esta modalidade de turismo denominada por alguns autores como turismo industrial, pode ser compreendida como:

*conjunto de atividades que envolvem visitas guiadas a empresas para se conhecer processos de cultivo de produção ou de prestação de serviços, considerando as características dos equipamentos e rotinas de trabalho antigos e modernos, resultantes de tecnologia de ponta ou baseados em técnicas de produção com característica artesanal (BRAGA, 2008).*

Em alguns países europeus como França, Itália, Alemanha e Holanda entre outros, os roteiros com este intuito estão consolidados e são muito procurados tanto por aqueles que desejam ter um conhecimento geral sobre o processo produtivo de algumas empresas quanto pelos que buscam conhecimentos mais específicos (BRAGA, 2008).

A parceria inicial entre a Fundação Fórum Campinas e o Campinas e Região Convention & Visitors Bureau, no entanto, deu lugar a uma trajetória mais árdua do que a imaginada, constando, entre os desdobramentos, uma experiência de alargamento conceitual bastante significativa, presente no caráter com que se empreenderam novas iniciativas e parcerias. A criação do “consórcio inter-municipal de turismo de ciência e tecnologia”

constituiu-se numa delas, cabendo-lhe o papel de envolver o poder municipal na proposição e consolidação de políticas públicas para o setor. Esta iniciativa concretizou-se em abril de 2005 e, nos últimos anos, já recebeu a adesão de 11 municípios [2].

A experiência de criação do Consórcio do “Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia”, de fato, merece atenção, em especial quando consideramos que atribuir caráter turístico ao segmento da ciência e tecnologia – um segmento caracterizado pelas dificuldades de acesso e de entendimento – não é tarefa fácil. Por outro lado, a diversidade dos contextos, em particular, da presença - ou não - de instituições científicas e de alta tecnologia nas cidades impôs, desde a origem, a adoção de uma compreensão mais generalista do tema como meio de garantir condições mais igualitárias de desenvolvimento turístico para a região. Por fim, o desafio de lidar com diferentes municípios num programa de ação comum trouxe dificuldades extras à já complexa relação entre turismo, ciência e tecnologia, devendo-se atender a interesses públicos e privados, de diferentes níveis tecnológicos e numa interface complexa de perspectivas de desenvolvimento local e regional. Desta trajetória surgiu uma experiência mista, rica e particular de gestão urbana e de agregação de valores turísticos ao já sedimentado complexo de ciência e tecnologia regional.

A experiência de consolidação do Consórcio do Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia (CT2), enfim, carrega elementos preciosos; elementos que se mostraram presentes desde as primeiras tentativas de inventariar e medir o potencial “turístico” de uma região muito heterogênea em suas realizações científicas e tecnológicas. De forma concomitante, foi das dificuldades enfrentadas que nasceu o desejo entre as lideranças do Consórcio de ampliar o entendimento e experiência no campo turístico por meio de uma maior aproximação dos circuitos regionais “das Águas” e “das Frutas”.

Mas, as dificuldades de implementação e operação - trazidas pelas debilidades infra-estruturais, pelos limites de entendimento e valorização identitária, ou ainda, pelas dificuldades efetivas de associar turismo, desenvolvimento, ciência e tecnologia na esfera municipal -, não têm sido suficientes para desanimar seus integrantes, podendo-se afirmar que o CT2 encontra-se em percurso de consolidação e que, entre as várias conquistas

já obtidas, está a convicção de que o turismo pode e deve se fazer agente de uma perspectiva qualitativa de futuro, e que esta deve se tornar a base de legitimação do Consórcio Turístico de Ciência e Tecnologia.

## ASPECTOS DA RELAÇÃO ENTRE TURISMO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os primeiros ensaios de associação entre turismo, ciência e tecnologia surgiram há cinco anos quando a Fundação Fórum Campinas [3] e o Campinas e Região Convention & Visitors Bureau realizaram o evento “Ciência, Tecnologia & Inovação e o Desenvolvimento Econômico e Social da Região de Campinas” (em novembro de 2004, no The Royal Palm Plaza) [4] com o propósito de identificar e dimensionar a área de Ciência e Tecnologia na região, ao mesmo tempo que discutir vínculos com o turismo de negócios (em particular através da criação de parques tecnológicos).

Entre os primeiros desdobramentos do evento constou a organização de uma nova edição da Cientec (mostra de C&T realizada em 2001 na Universidade Estadual de Campinas) e a criação de um “roteiro de turismo regional de negócios” centrado, inicialmente, na visita às instituições componentes da Fundação, prevendo-se posteriormente - com o apoio das prefeituras da região -, um leque mais amplo de instituições, empresas e equipamentos em visitação [5].

Vale ressaltar que a FFC já estabelecera desde setembro de 2003, uma parceria com a Rede Anhangüera de Comunicação (RAC) por meio do projeto “Cenário XXI”, parceria que possibilitara a edição entre 2003/2004 de mais de duas dezenas de cadernos especiais veiculados pelo jornal Correio Popular sobre ciência e tecnologia (cadernos originalmente quinzenais e, a partir do 13º exemplar, de caráter mensal). De fato, na ocasião do evento no The Royal Palm Plaza, a FFC já contava com 19 cadernos publicados (um sobre a Fundação Fórum Campinas, um sobre cada instituição parceira e 7 edições temáticas sobre “Água”, “Energia”, “Biotecnologia”, “Nanotecnologia”, “Transplantes”, “Cérebro”, “Fauna e Flora”).

Foi em meio a estas atividades, portanto, que em abril de 2005 ganhou lugar um consórcio intermunicipal constituído por 10 municípios da RMC (Americana, Campinas, Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Santa Bárbara D'oeste) e por duas cidades não integrantes (Limeira e Piracicaba) [6] interessados em firmar com a Fundação Fórum Campinas e o Campinas e Região Convention & Visitors Bureau Conventions, o Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia. Entre seus propósitos constavam a divulgação das realizações científicas e tecnológicas da região, a afirmação de uma identidade regional, a geração de negócios e a democratização do acesso a ciência e tecnologia em prol da melhoria da qualidade de vida dos municípios, estados e federação [7]. O lançamento oficial do CT2 para o mercado foi marcado para junho, no Salão do Turismo – Roteiros do Brasil [8], prevendo-se a proposição de uma série de roteiros que, no entanto, ainda não se achavam formatados. A dificuldade, de fato, advinha da complexidade da operação, e exigia a definição de outras estratégias. Foi, então, num novo evento organizado na cidade de Campinas [9] que surgiu a idéia de se criar um “grupo técnico” de profissionais e pesquisadores de variadas áreas, ligados aos municípios e a quem caberia o papel preliminar de promover um reconhecimento territorial, bem como discutir, formular e adotar conceitos (em especial, um entendimento mais largo de ciência e tecnologia) e dinâmicas capazes de englobar as diferentes realidades e complexidades municipais.

Com o nome de “grupo técnico do CT2” – posteriormente rebatizado de Grupo Técnico de Apoio -, uma equipe constituída em média por 25 pessoas (funcionários públicos, assessores, técnicos convidados, agentes de turismo, docentes, pesquisadores das mais variadas áreas) deu início a visitas regulares em 12 municípios integrantes, bem como a reuniões periódicas voltadas a formatar novas ferramentas de pesquisa, debater conceitos e formular leituras (na interface entre cultura, meio ambiente, educação, ciência e tecnologia) na busca de compreender, traduzir e incorporar uma série de recursos, atrativos, equipamentos, instituições e serviços presentes no interior das cidades e identificados/oferecidos pelos mesmos municípios à construção do Circuito.

## ENTRE OS DESAFIOS: AS TESSITURAS DO PÚBLICO X PRIVADO

Em dezembro de 2005, esta equipe intermunicipal e multidisciplinar de caráter técnico-científico apresentou os resultados de seis meses de trabalho – acerca das 12 cidades integrantes do Consórcio - no auditório do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), em Campinas [10]. Os resultados originavam-se de uma trajetória de pesquisa coletiva, subsidiada pelas Prefeituras e enriquecida pela presença de técnicos integrados à vida e desafios dos territórios em estudo, sendo que ao longo de quatro meses, a equipe visitara 85 espaços [11] indicados como de interesse turístico pelos Municípios e estabelecera as bases de uma análise de seus processos constitutivos, de aspectos da diversidade étnica (aspectos que, pouco a pouco, sugeriram a presença de elementos identitários importantes); além de um diagnóstico das condições e potencialidades de desenvolvimento turístico regional.

Entre maio e outubro de 2005, o “grupo técnico” visitara as cidades de Monte Mor, Americana, Santa Bárbara D’Oeste, Nova Odessa, Limeira, Indaiatuba, Sumaré, Jaguariúna, Hortolândia, Campinas, desenvolvendo de forma concomitante uma metodologia de investigação e *um conjunto de instrumentos específicos* e adequados ao objeto em questão. Neste caso, balizado pelos órgãos de turismo de cada localidade e por técnicos dos órgãos municipais de preservação cultural e ambiental (essenciais à identificação e compreensão dos atrativos indicados, também envolvidos no projeto), este grupo concebeu, aplicou, interpretou e propôs alternativas de desenvolvimento turístico à luz dos temas turismo, desenvolvimento, preservação, ciência e tecnologia.

Aos formulários de pesquisa de campo (seleção e cadastro), tabelas de características relevantes (índice de características relevantes por atrativos), tabelas de classificação de atrativos/recursos (categorias, tipos e subtipos) e matrizes de avaliação (índice de atratividade) [12], somou-se um levantamento de duas mil imagens para compor um relatório de resultados parciais que também se fez acompanhar por novas diretrizes de pesquisa e sugestões de continuidade dos trabalhos.

Destes resultados obtidos verificou-se que:

Dos espaços visitados

- 85% constituem-se espaços históricos culturais e 15% espaços naturais;
- 58% são espaços privados;
- 61% não recebem visitantes com frequência e 39% recebem visitantes.

Com relação ao caráter propriamente turístico do atrativo:

- 50% identificam-se como *atrativo complementar a outro de maior interesse*, capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais;
- 43% identificam-se como *atrativo com algum interesse*, capaz de estimular correntes turísticas regionais e locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais e internacionais que tiverem chegando por outras motivações turísticas;
- 7% identificam-se como *atrativo turístico importante*, em nível nacional, capaz de motivar uma corrente, atual ou potencial, de visitantes nacionais ou internacionais.

Ao final da apresentação, o “grupo técnico” considerou que, ainda que a maior parte dos *atrativos* municipais se achasse constituída por *recursos turísticos* - e não por *atrativos turísticos* -, a sua transição para a condição de *atrativo* poderia receber do tema *Ciência e Tecnologia* uma valiosa contribuição, em especial, a perspectiva de “encantamento” despertada pela prática da pesquisa frente aos recursos e ao próprio Circuito; por outro lado, afirmava-se, novas pesquisas e medidas deveriam ser adotadas para permitir sua implementação. Entre as diretrizes de pesquisa, sugeriu-se:

- dar continuidade ao levantamento dos espaços turísticos regionais;
- iniciar as pesquisas dos equipamentos e serviços turísticos;
- reunir informações sobre infra – estrutura de apoio turístico;

A construção do circuito turístico de ciência e tecnologia...

- avançar na pesquisa sobre o perfil dos atuais turistas;
- identificar os principais centros emissores.

Como sugestões de continuidade, propôs-se trabalhar:

- na elaboração e operação de roteiros intermunicipais, em caráter experimental;
- na construção de banco de dados;
- no mapeamento da oferta turística;
- na implantação de postos de informação;
- na produção de material gráfico e etc.;
- na possível elaboração de um Plano Estratégico de Turismo para o Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia.

A seqüência dos trabalhos, por sua vez, enfrentou novas dificuldades, agora associadas à manutenção de uma equipe já sobrecarregada pelas atividades nos Municípios, e esta situação motivou a adoção de uma nova estratégia: a contratação de uma empresa externa como apoio à implantação dos primeiros produtos sugeridos. A permanência dos problemas relativos à continuidade dos trabalhos do “grupo técnico”, no entanto, fragilizaram o processo em construção, uma vez que fora a possibilidade de conhecer, identificar, interpretar e propor leituras de forma coletiva o que tornara possível a articulação e integração de segmentos diferentes e essenciais à implantação do turismo regional.

Por outro lado, a ausência de tempo hábil para se garantir a elaboração de um portfólio de produtos ou mesmo de ações essenciais a consolidação da articulação técnica e política estabelecida também contribuiu para amplificar as deficiências presentes no cotidiano dos gestores de turismo deste circuito, já apontadas no início deste texto.

Os resultados e processos, no entanto, continuaram surpreendentes e eles se revelaram presentes na maneira como as primeiras propostas de roteiro repercutiram no interior dos municípios; de fato, os roteiros desencadearam reflexões importantes sobre o “turismo” [13] enquanto ferramenta de desenvolvimento, emprego e geração de renda, de

desvendamento territorial, de redescoberta identitária, mostrando-se associado a questões de sustentabilidade e preservação (histórica, cultural, ambiental); diversos sites trazem notícias destas reflexões [14].

Foi no ano de 2006, ainda, que o circuito inaugurou sua sede na Fazenda Santa Elisa/Instituto Agronômico de Campinas (IAC); que o “grupo técnico” buscou diversificar sua composição, muitas vezes sem sucesso, convidando membros das Faculdades de Turismo da PUC-Campinas, UNIP, UNISAL, FAJ e Agência Metropolitana de Campinas (Agecamp) [15] para integrar a equipe; ou ainda, que o Circuito optou em contratar uma empresa para gerenciar as atividades de operação, cabendo nos dois anos seguintes à empresa comandada pela Profa. da Unisal, Maria Amélia Moscom, a árdua tarefa de aproximar as instâncias de administração pública dos centros de pesquisa [16], das empresas privadas [17], de comunidades [18] e do próprio trade turístico [19]. De seus esforços, em boa medida, nasceu um amplo leque de objetos, parcerias, entendimentos e compromissos essenciais aos propósitos do circuito, além de um portfólio de propostas de ação e roteiros integrados (devidamente convalidados pelos parceiros), além de uma agenda carregada de realizações /apoios a eventos especializados em diferentes cidades do circuito [20].

Entre as realizações do CT2, o Município de Campinas lançou seu primeiro roteiro de ciência e tecnologia em outubro de 2006: o Roteiro do Café, atividade integrada pelo Centro de Café "Alcides Carvalho" (Fazenda Santa Elisa do Instituto Agronômico) e pela Fazenda Tozan (Monte D'Este) com o propósito de revelar a trajetória de pesquisas em café acumulada pelo IAC (Instituto Agronômico Campinas) e aplicada neste parceiro de 80 anos, a Fazenda Tozan (antiga Fazenda Ponte Alta). Outros municípios também lançaram roteiros internos e especializados na temática da ciência e tecnologia.

A partir de dezembro de 2008, o CT2 passou a contar com apoio na gestão técnica da empresa Plan Consultoria e Planejamento em Turismo e Lazer, empresa que intensificou a marca do circuito aprimorando seu plano de comunicação, os trabalhos de assessoria de imprensa, a geração de nova folheteria e a reestruturação do site. Esta empresa também intensificou a participação em eventos nacionais e regionais, propôs novas dinâmicas de planejamento participativo e se fez responsável pelo lançamento

em março de 2009 da Parceria SEBRAE/SP-CT2, com o propósito de elaborar o Projeto de Desenvolvimento Turístico do Circuito de Ciência e Tecnologia-CT2 [21]. Ainda, a PLAN trabalhou pela aproximação do Circuito das instâncias da Secretaria de Turismo do Estado e pela inserção na Região turística do Bem Viver [22].

Enfim, ao longo deste processo - ainda em curso - diversas questões importantes têm sido levantadas [23], e entre elas, a problemática da conservação/preservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental do território abarcado pelo CT2. Neste campo, em particular, o consórcio realizou avanços; coube aos técnicos do GTA oferecer um curso sobre a temática patrimonial aos gestores e interessados, bem como propor e instituir um espaço intermunicipal e interdisciplinar de debates intitulado “Fórum Itinerante e Permanente de Patrimônio Cultural e Turismo” que até o presente momento já realizou 4 edições: o Iº Fórum, realizado em Piracicaba, contou com o tema “organização administrativa dos municípios na área de turismo”; o II Fórum que aconteceu em Campinas, abarcou o tema “Turismo e Museus na ordem do dia no século XXI” [24]; o III Fórum que ocorreu em agosto no Auditório do Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, trabalhou sobre o tema: “Os Conselhos como Geradores de Políticas Públicas”; e o IV Fórum, realizado há poucas semanas na cidade de Americana, buscou aprofundar as questões de gestão de destinos e formatação/venda de produtos. Os resultados trouxeram ganhos regionais [25]. Os debates sobre a temática patrimonial na interface entre turismo, ciência e tecnologia revelaram-se capazes de contribuir de forma significativa para a valorização identitária dos municípios, para a disseminação de uma nova percepção das questões da ciência na vida cotidiana, ou ainda, para a valorização dos saberes e fazeres locais, desdobrando-se daí a afirmação de uma identidade turística singular e legítima [26].

Ainda, a entrada em cena das administrações municipais na organização e funcionamento do Consórcio deu lugar a importantes questionamentos e experiências, em especial, relacionados à construção progressiva de um maior entendimento do segmento turístico, à redescoberta e valorização de instituições e segmentos específicos do trade, ou ainda, uma nova percepção do lugar e papel de atividades até

pouco tempo desprestigiadas no interior de cidades não reconhecidas como “turísticas”. Neste sentido, tornou-se estimulante acompanhar o percurso de algumas cidades como Americana, Campinas, Hortolândia, Sumaré, Jaguariúna, Piracicaba, Limeira, que nos últimos anos vêm avançando em suas estratégias internas de desenvolvimento turístico, em especial, na criação do turismo receptivo, na qualificação profissional, na comunicação, na preservação e na operação turística [27].

Em Outubro de 2009, aliás, durante o IV seminário internacional sobre Federalismo e Desenvolvimento da Associação Brasileira de Municípios (ABM) em Uberlândia, Campinas recebeu o prêmio da categoria de Turismo pela sua participação no “Projeto Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia, que difunde o conceito de ciência e tecnologia através do turismo, e atrai novos investimentos para o Município” [28]. Numa perspectiva semelhante, este consórcio vem despertando o interesse de pesquisadores em um leque variado de aspectos [29].

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de regionalização do turismo no país tem provocado uma série reflexões sobre sua eficácia, em especial, à luz das transformações geradas na esfera das localidades e das regiões em que se encontram em implementação. Na Região Metropolitana de Campinas esta atividade está sendo construída de modo coletivo, ainda que num ritmo lento. No entanto, já se observam algumas mudanças importantes, principalmente no que se refere à compreensão do significado e das possibilidades do turismo nesta região. De modo geral, a atividade turística esteve sempre ligada aos visitantes que freqüentam a região por motivo de trabalho, para fazer negócios ou participar de eventos. No entanto, para além destas motivações, tem-se descoberto a presença e força de outros recursos turísticos que se acham relacionados principalmente com o desenvolvimento da tecnologia. E daí surge o desafio de estabelecer um novo modelo de turismo que consiga transcender a visão de eventos e negócios para se firmar como turismo baseado no conhecimento gerado pela/na própria região.

Para tanto, técnicos das localidades envolvidas com esta proposta

desenvolveram e vivenciaram aquilo que é ensejado pelo planejamento turístico: a busca de um conhecimento aprofundado e diverso das potencialidades e fragilidades de um dado território com a intenção de estabelecer com clareza os objetivos de desenvolvimento então desejados pela sua população. Além disso, esta proposta proporcionou àqueles que participaram ativamente do processo, um novo olhar sobre a realidade de suas localidades e uma maior compreensão sobre as possibilidades de desenvolvimento turístico ali presentes.

Mas o desafio só começa aqui. O processo inovador implementado nos primeiros momentos do Circuito Turístico de Ciência e Tecnologia tem se deparado com uma série de dificuldades entre as quais: o risco de distanciamento dos participantes, a fragilidade da articulação política e o caráter ainda incipiente das propostas de operacionalização de produtos turísticos. Este panorama é um forte indicativo da necessidade de se conhecer melhor e utilizar dos instrumentos de gestão de destinos, a fim de possibilitar que este circuito possa tornar-se competitivo no cenário nacional.

## NOTAS

[1] Ver: <http://www.tribunadonorte.net/edicoesanteriores/050509/cidade.htm>

[2] Americana, Campinas, Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna, Limeira, Nova Odessa, Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste, Sumaré, Pedreira. De fato, no curso de sua implementação deixaram o consórcio as cidades de Paulínia e Monte Mor, ao mesmo tempo em que Pedreira foi incluída.

[3] A Fundação Fórum Campinas foi criada em 2001 a partir da reunião de 11 instituições de pesquisa e ensino, após a realização da CIATEC, feira de ciência e tecnologia que congregou na Unicamp, uma exposição de produtos tecnológicos associada a fóruns de debates e bolsa de negócios e convênios. As empresas privadas e instituições de pesquisa que integram a FFC são: CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), CENPRA (Centro de Pesquisas Renato Archer), CPqD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Informática Agropecuária, Embrapa Monitoramento por Satélite, Embrapa Transferência de Tecnologia, IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), IB (Instituto Biológico), ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos), IZ (Instituto de Zootecnia), LNLS/ABTLuS (Laboratório Nacional de Luz Síncrotron), PUC-Campinas (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

[4] A programação pode ser encontrada no seguinte endereço: <https://www.listas.unicamp>.

br/pipermail/unicamphoje-l/2004-November/000607.html

[5] Ver: <http://www.timetour.com.br/noticias.php?id=1672>

[6] Ver: [http://www.campinas.sp.gov.br/noticias/?not\\_id=1&sec\\_id=&link\\_rss=http://www.campinas.sp.gov.br/admin/ler\\_noticia.php?not\\_id=9143](http://www.campinas.sp.gov.br/noticias/?not_id=1&sec_id=&link_rss=http://www.campinas.sp.gov.br/admin/ler_noticia.php?not_id=9143)

[7] Ver: [http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra\\_noticia.asp?noticia=1336261&area=2259&authent=43CDC80447DCFB4406CFCF4017FC8F](http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1336261&area=2259&authent=43CDC80447DCFB4406CFCF4017FC8F)

[8] Ver: <http://www.lnls.br/lnls/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1890&sid=419>

[9] Ver: <http://www.limeira.sp.gov.br/file/noticia.php?cod=82>

[10] Ver: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=7712>

[11] Ver: <http://www.limeira.sp.gov.br/file/noticia.php?cod=1233>

[12] Adaptação dos formulários do Inventário da Oferta Turística - EMBRATUR, 1993.

[13] Ver: <http://www.diariosbo.com.br/dez2005/11122005/cidades.htm>

[14] Ver: <http://jornalocal.com.br/site/patrimonio-historico/arquivo-217/>; <http://www.ilocal.com.br/guia-de-cidades/sumare.aspx>; <http://www.eira.com.br/wow/3,1,38,25006.htm>

[15] Ver: <http://www.cpqd.com.br/1/3282+campinas-inaugura-roteiro-do-circuitoturistico-de-ciencia-e-tecnologia.html>

[16] Ver: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/101656.htm>

[17] Ver: <http://www.natural.agr.br/site/zip/rh081010.htm>; [http://74.125.93.132/search?q=cache:NP2Rtuy8-zUJ:www.polotectex.com.br/index.php%3Foption%3Dcom\\_content%26task%3Dview%26id%3D196%26Itemid%3D51+circuito+turistico+de+ciencia+e+tecnologia&cd=143&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://74.125.93.132/search?q=cache:NP2Rtuy8-zUJ:www.polotectex.com.br/index.php%3Foption%3Dcom_content%26task%3Dview%26id%3D196%26Itemid%3D51+circuito+turistico+de+ciencia+e+tecnologia&cd=143&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)

[18] Ver: [http://sentidos.uol.com.br/canais/materia.asp?codpag=12892&cod\\_canal=12](http://sentidos.uol.com.br/canais/materia.asp?codpag=12892&cod_canal=12)

[19] Ver: <http://www.redeclaret.com.br/noticias/10/tecnologia/2368/ESTANDE+DIVULGA+TECNOLOGIA+E+TURISMO+DE+LIMEIRA>; <http://www.ruralnoticias.com/?pg=noticia&id=703>

[20] Entre eles, podemos destacar o apoio à 1ª ExpoJaguariúna, uma feira promovida pela Prefeitura de Jaguariúna em 2007 (já em sua 3ª edição) que nasceu com o propósito de revelar as potencialidades da Região Metropolitana de Campinas nos segmentos de tecnologia, turismo, agronegócio, meio ambiente e responsabilidade social. Esta feira conseguiu na primeira edição reunir mais de 100 empresas e entidades para um público estimado em 40 mil pessoas. Ver: [http://clientes.tursites.com.br/aviesp.org.br/?dir=noticias&url=abre\\_noticia&id=565&dominio=](http://clientes.tursites.com.br/aviesp.org.br/?dir=noticias&url=abre_noticia&id=565&dominio=) Ver também: <http://www.cnpma.embrapa.br/nova/mostra2.php3?id=438>; [http://www.expojaguariuna.com.br/noticia\\_view.php?cat=&codigo\\_noticia=MTU=](http://www.expojaguariuna.com.br/noticia_view.php?cat=&codigo_noticia=MTU=); <http://www.embrapa.br/imprensa/noticias/2007/outubro/3a-semana/embrapa-participa-da-i-expojaguariuna>

[21] Ver: <http://www.tribunatp.com.br/modules/news/article.php?storyid=2327>

[22] Ver: [http://www.expojaguariuna.com.br/noticia\\_view.php?cat=&codigo\\_noticia=MTM=](http://www.expojaguariuna.com.br/noticia_view.php?cat=&codigo_noticia=MTM=). Ver também: <http://www.planconsultoria.com/noticias.asp?noticia=17>

[23] Ver: <http://portal.folhanoticias.com.br/?pg=ler&id=8724>; <http://amparonews.spaceblog.com.br/322450/SEBRAE-SP-lanca-parceria-com-CT-para-o-fortalecimento-do-turismo/>; [http://www.camaqua.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD\\_CHAVE=119051](http://www.camaqua.rs.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=119051)

[24] Ver: <http://www.americanadigital.com.br/not.asp?id=15055>

[25] Ver: <http://www.at.com.br/2208/regional.asp>; [http://www.diariodevotuporanga.com.br/mm/index.php?\\_path=noticias\\_det&id=3444](http://www.diariodevotuporanga.com.br/mm/index.php?_path=noticias_det&id=3444)

[26] Ver: [http://www.gazetaregional.com.br/interna\\_noticias.php?id\\_secao=26](http://www.gazetaregional.com.br/interna_noticias.php?id_secao=26); <http://www.adg.com.br/not.asp?id=13846>

[27] Ver: [http://www.etepa.com.br/v6/index.php?option=com\\_content&task=view&id=34&Itemid=51](http://www.etepa.com.br/v6/index.php?option=com_content&task=view&id=34&Itemid=51); <http://www.jornaldeturismo.com.br/noticias/geral/5571.html>

[28] Ver: <http://www.digauai.com/index.php?pg=noticia&id=551>

[29] Ver: [http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:EN3UsDclc-oJ:www.am.unisal.br/graduacao/tur/pdf/2007/bancas\\_TCC.pdf+circuito+turistico+de+ciencia+e+tecnologia&hl=pt-BR&gl=br&sig=AHIEtbQtOSyo2HiJiVXgMK9yj0KHun1fA](http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:EN3UsDclc-oJ:www.am.unisal.br/graduacao/tur/pdf/2007/bancas_TCC.pdf+circuito+turistico+de+ciencia+e+tecnologia&hl=pt-BR&gl=br&sig=AHIEtbQtOSyo2HiJiVXgMK9yj0KHun1fA); <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1701-1.pdf>; <http://www.ub.es/geocrit/xcol/327.htm>; <http://www.anptur.org.br/anexos/ANAIS%20ANPTUR.pdf>; [http://egal2009.easyplanners.info/area05/5128\\_Claudete\\_Vitte.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5128_Claudete_Vitte.pdf)

## REFERÊNCIAS

AGEMCAMP – Agência Metropolitana de Campinas. Disponível em: <[www.agemcamp.sp.gov.br](http://www.agemcamp.sp.gov.br)> [Acesso em: 10 out. 2007].

BRASIL. Plano Nacional de Turismo. *Macroprograma 4 – regionalização do turismo*. Ministério do Turismo. Brasília. 2005.

BRAGA, Débora C. Turismo industrial. In. ANSARAH, M. G. e PANOSSO, A. *A segmentação do turismo*. Barueri: Manole. 2008.

EMBRATUR. Plano Nacional do Turismo. *Diretrizes, Metas e Programas*. 2003-2007. Brasília, Ministério do Turismo. Abr. 2003.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano. Disponível em: <[www.emplasa.sp.gov.br/metropoles](http://www.emplasa.sp.gov.br/metropoles)> [Acesso em: 1º out. 2007].

OMT. *A practical guide to tourism destination management*. Madrid. Spain. 2007.

SÃO PAULO. *Decreto n. 50.600 de 27/03/06*. Disponível em: <<http://www.legislacao.sp.gov.br/dg280202.nsf>> [Acesso em: 12 jul. 2007].

SOLHA, Karina T. *Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil*. Tese de doutoramento. ECA/USP. 2004.